



GT 1. ECONOMIA SOCIAL, ECONOMIA DO TRABALHO E DEMOGRAFIA

PENDULARIDADE E PERFIL DOS GRADUANDOS EM ECONOMIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (CAMPUS PIMENTA)

PENDULARITY AND PROFILE OF ECONOMICS UNDERGRADUATES AT THE UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (CAMPUS PIMENTA)

Marcos Jardel de Oliveira Vicente

Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

Silvana Nunes de Queiroz

Professora adjunta no Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Urbana (PPGERU) na Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora no Programa de Pós-Graduação em Demografia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGDem/UFRN).

silvana.queiroz@urca.br

Ana Letícia Alves de Sousa

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Urbana (PPGERU) da Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Analeticia.alves@urca.br



PENDULARIDADE E PERFIL DOS GRADUANDOS EM ECONOMIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (CAMPUS PIMENTA)

PENDULARITY AND PROFILE OF ECONOMICS UNDERGRADUATES AT THE UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (CAMPUS PIMENTA)

RESUMO

Estudos sobre mobilidade espacial aprofundam a compreensão dos espaços urbanos, desde a década de 1980 destaca-se os deslocamentos pendulares para fins de estudo, devido à mudança dos espaços urbanos que provocam o desenvolvimento de algumas cidades e estagnação de outras, impulsionando a necessidade desses deslocamentos que, geralmente, são diários. Em décadas passadas as pessoas precisavam migrar para determinadas regiões, mas com o desenvolvimento dos meios de transporte e o crescimento das cidades médias e/ou cidades polos no país, inclusive no Nordeste, intensificou-se esse movimento diário. Assim, este estudo tem como objetivo geral traçar o perfil sociodemográfico e socioeconômico dos graduandos em economia, da Universidade Regional do Cariri (URCA), matriculados no período diurno e noturno, do Campus Pimenta, no município do Crato – CE, que pendulam diariamente. Para alcançar este objetivo destaca-se a pesquisa de campo, realizada entre abril e outubro de 2020. Os principais resultados mostram que o discente que pendula diariamente para estudar no curso de Economia (URCA) é notadamente do sexo masculino, com idade entre 21 a 30 anos, da raça/cor parda, solteiro, em grupo familiar de 3 até 5 membros e sem filhos. Quanto a origem, mais de 24 municípios do estado do Ceará e do Pernambuco enviam diariamente a URCA estudantes pendulares, tornando a Universidade um grande polo educacional no interior do estado, com destaque para os municípios de Juazeiro do Norte (CE) e Moreilândia (PE), evidenciando o papel importante da URCA no crescimento e desenvolvimento da região do Cariri, municípios limítrofes e, inclusive, do estado de Pernambuco.

Palavras-chave: Mobilidade espacial. Deslocamentos pendulares. Perfil sociodemográfico e socioeconômico.

ABSTRACT

Studies on spatial mobility deepen the understanding of urban spaces, with pendular movements for study purposes becoming prominent since the 1980s. This trend is driven by urban transformations that lead to the development of some cities and the stagnation of others, creating a need for these generally daily movements. In past decades, people needed to migrate to specific regions, but with advancements in transportation and the growth of medium-sized and/or hub cities in Brazil, including in the Northeast, daily commuting has intensified. This study aims to outline the sociodemographic and socioeconomic profile of Economics undergraduates at the Regional University of Cariri (URCA), enrolled in daytime and evening programs at the Pimenta Campus in Crato, CE, who commute daily. Field research conducted from April to October 2020 stands out in achieving this goal. The main results show that the daily commuter to URCA's Economics program is typically a single male, aged 21-30, of mixed race, in a family group of 3-5 members, with no children. More than 24 municipalities in Ceará and Pernambuco send daily commuters to URCA, making it a major educational hub in the state's interior, particularly for Juazeiro do Norte and Moreilândia. This highlights URCA important role in the growth and development of the Cariri region, neighboring municipalities, and even Pernambuco.

Keywords: Spatial mobility. Pendular displacements. Sociodemographic and socioeconomic profile.



1. INTRODUÇÃO

A mobilidade pendular ou pendularidade por motivo de estudo ou trabalho ainda é pouco estudado, mesmo sendo um tema de grande contribuição para a literatura e, principalmente, para os formuladores de políticas públicas por se tratar de uma dinâmica de deslocamento observada pelas constantes mudanças do habitat humano, que se intensificou com as novas configurações das regiões/estados/municípios, metropolização, urbanização, conurbação, crescimento no número de cidades médias pelo interior do país e melhora nos meios de transportes e de rodovias.

Aranha (2005) classifica a mobilidade pendular como um deslocamento diário, que pode ser por duas razões: trabalho ou estudo. Esse movimento pode ser realizado por indivíduos naturais, ou seja, do mesmo município, ou indivíduos não naturais, que são aqueles de outros municípios que pendula para o município diferente de sua cidade para trabalhar ou estudar.

Segundo Brito e Souza (2005), a mobilidade pendular é atribuída pela formação das novas configurações dos territórios, em que o espaço urbano (metrópole) configura como centro determinante da vida social e dos meios econômicos, levando os indivíduos a se acostumarem cada vez mais com distâncias maiores entre o lugar de residência e o local de trabalho/estudo.

A pendularidade escancara o novo mundo em que os seus praticantes se envolvem em uma rotina marcada pelo cansaço das grandes distâncias percorridas, dado que esses deslocamentos se intensificam, cada vez mais, pelo aumento dos grandes centros urbanos. No mundo interno, a casa é o refúgio para o descanso merecido, depois de grandes jornadas de deslocamentos intermunicipais constante (Moreira, 2016).

Ao analisar a pendularidade na Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri), Silva, Sidrim e Queiroz (2017) observam comportamento semelhante a maioria das regiões metropolitanas do país, tendo Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha como epicentro do fluxo diário. Juazeiro do Norte é o primeiro em atração tanto para estudo como trabalho, e Barbalha aparece em seguida na questão de trabalho e Crato no tocante ao estudo. Juazeiro do Norte por ser a maior cidade da RM Cariri e do interior cearense, justifica a atratividade em função de grandes investimentos privado e público, tornando-se um grande receptor de pendulares para estudo e trabalho. Os resultados mostram que a concentração diária de pendulares circula em volta da tríade dos municípios que fazem parte do CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha), sendo os demais municípios dependentes destes.

Diante disso, este estudo tem como objetivo geral traçar o perfil sociodemográfico e socioeconômico dos graduandos em economia, da Universidade Regional do Cariri (URCA), que atrai diariamente estudantes de outros municípios e de outros estados, matriculados no período diurno e noturno, do Campus Pimenta, no município do Crato – CE.



Foi aplicado um questionário de maneira remota através da plataforma de questionários online google formulários junto aos estudantes do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri, do curso matutino e noturno, que pendulam para o Campus Pimenta, localizado no município do Crato - CE. Com isso, de um total de 367 estudantes diurnos e 363 estudantes noturnos matriculados no período letivo 2019.1, com um E^2 de 0,10 (10%), a amostra ficou definida em aproximadamente 21,25%, sendo entrevistados 78 estudantes da manhã e da noite, totalizando 156 questionários aplicados.

Este artigo está dividido em três seções, além desta introdução e das considerações finais, a primeira aborda brevemente o debate sobre a pendularidade no Brasil e uma breve contextualização de estudos sobre as características do movimento pendular no país. A segunda seção detalha os procedimentos metodológicos utilizados, enquanto a terceira apresenta os resultados.

2. PENDULARIDADE: DEFINIÇÕES E DESLOCAMENTO NO BRASIL

2.1 O Debate Sobre a Pendularidade no Brasil

Oliveira (2006), a partir do Censo Demográfico de 2000, complementa lacunas nas abordagens teóricas explicativas, levando em conta uma nova modalidade de deslocamento populacional conforme se configura e foge do conceito de migração, ainda pouco explorada nos estudos sobre movimentos populacionais, sendo ela a mobilidade pendular ou pendularidade. O autor considerou apenas os movimentos para trabalho e estudo fora do município de residência, não abordando movimentos para saúde e lazer, e encontrou como resultados o volume de 7,4 milhões de pessoas que faziam movimentos pendulares em todo o território nacional brasileiro.

Segundo Moura, Branco e Firkowsky (2005), as informações relativas a deslocamentos domicílio-trabalho/estudo constituem importante referencial para análise dos processos de metropolização e expansão urbana. Desde a década de 1980, esses deslocamentos acontecem entre percursos cada vez maiores entre origem e destino, revelando intenso avanço nos processos de ocupação das aglomerações urbanas.

Pereira (2006) destaca que o movimento pendular deve ser considerado como deslocamento funcional e não residencial, existindo um local/atividade intermediário, com isso, a origem e o destino final dos deslocamentos serão sempre os mesmos. Assim, o movimento pendular por ele explicado se dá apenas na transição que, na maioria das vezes, são os deslocamentos entre casa e o local de trabalho ou estudo.

Conforme Oliveira (2014), a movimentação urbana pendular deve-se à atratividade do município, e neste processo as instalações de instituições de ensino superior e pesquisa, têm a



capacidade de gerar o efeito em cadeia atraindo pessoas, consumidores em potenciais, empresas e capital, transformando esses movimentos em fluxos dentro do espaço regional.

Outra relação entre migração e movimento pendular se dá pelo fato que muitas vezes a pendularidade se torna uma migração. Isto porque, inicialmente, o praticante do movimento pendular para estudo/trabalho utiliza de meios de transportes para sua prática, mas devido o cansaço e o gasto financeiro com os meios de transporte, alimentação, com o tempo, busca alternativas e, em muitos casos, passa a residir na cidade onde trabalha. Essa mudança de movimento muitas vezes provoca alguns benefícios, como oportunidade de um trabalho melhor, melhores condições financeiras, diminuição de alguns gastos, provocado pelo movimento pendular, diminuição de gastos com passagens, melhores condições de vida, como: qualidade de vida, segurança menos tempo no transporte público ou dirigindo (Pereira, Herrero, 2008; Baeninger, 1996).

2.2 Breve Contextualização de Estudos sobre Pendularidade

Nas regiões metropolitanas do Brasil, o Sudeste se destaca com as maiores concentrações de fluxos populacionais diários. Silva (2012) mostra que a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) se caracteriza como importante área de mobilidade pendular, por ser o principal centro urbano do país e receber grandes fluxos de imigrantes. Assim, tendo que residir em periferias, principalmente devido as condições financeiras, praticam a pendularidade até a metrópole/capital para realizar atividades diárias por motivo de trabalho e/ou estudo.

Outra metrópole da região do Sudeste que se destaca com esse fluxo diário é a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Brito e Souza (2005) enfatizam o aumento dos vetores urbanos que condicionam o espraiamento da metrópole, proporcionando, cada vez mais, o distanciamento entre o local de moradia e o do trabalho e/ou estudo. Essa dinâmica é influenciada principalmente pela “saturação do crescimento populacional dessas regiões concentradoras de investimentos”, motivadas por uma “redistribuição espacial” direcionada para zonas periféricas, também influenciadas pelos grandes investimentos nos centros urbanos.

Levando em consideração os movimentos pendulares nas regiões metropolitanas do Nordeste, a região que vai se destacar, dado o expressivo contingente populacional que reside em local diferente de onde realiza suas atividades diárias (trabalho e/ou estudo), é a Região Metropolitana do Recife (RMR). (Brito; Ramalho, 2014).

No caso da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), Gonçalves (2011) ressalta que a integração entre os municípios se torna cada vez mais intenso, devido principalmente às relações econômicas e políticas sociais entre o núcleo (Fortaleza) e os demais municípios no entorno da



metrópole (periferia). Portanto, o movimento pendular se dá pelo aumento das relações econômicas que provoca a redistribuição para os municípios vizinhos que compõe a RMF. Com isso, facilita a ‘fuga’ da população do grande centro (metrópole) para as periferias de Fortaleza ou para municípios no entorno metropolitano, optando por pendular para atividades diárias.

Por sua vez, os movimentos para estudos não seguem um padrão único em todo o território nacional, por ser um país de grandes extensões, surgem dificuldades devido as diferenças regionais em aspectos como: tamanho do município, políticas educacionais, rendimento médio dos indivíduos, estrutura do transporte, acessibilidade, entre outros (IBGE, 2012a).

Em suma, para a maioria dos estudiosos, os movimentos pendulares por motivo de estudo e trabalho, ao longo do tempo, provoca ou provocará mudanças nos locais de origem e principalmente de destino, dado que o pendular tem chance de torna-se um migrante definitivo. Dado que praticantes de movimentos pendulares, cada vez mais, vão se habituando a vivência de se deslocarem para estudo devido ao constante crescimento das metrópoles, provocando uma fuga da população para os entornos metropolitanos e cidades médias do interior que possuem infraestrutura e universidades.

3. METODOLOGIA

3.1 RECORTE GEOGRÁFICO

A área de estudo deste artigo é o Campus Pimenta da Universidade Regional do Cariri (URCA), localizado no município Crato – CE. Mas a pesquisa abrange os municípios vizinhos ao Crato, bem como os estados limítrofes com o Ceará, pois à temática estudada está relacionada com o movimento pendular por motivo de estudo para o Curso de Ciências Econômicas, diurno e noturno da URCA. Isto porque, o movimento pendular é um deslocamento diário para além do município do Crato e da RM Cariri, ao atingir estudantes de outros estados.

3.2 FONTE DE DADOS DA PESQUISA

Inicialmente, realizou-se um estudo apoiado em artigos acadêmicos/periódicos, anais de congressos, monografias, dissertações e teses que tratam da referida temática. Recorreu-se ainda a pesquisa via internet em que foram coletados dados secundários para aprofundar o assunto. Por fim, foi aplicado um questionário junto aos estudantes do Curso de Ciências Econômicas, diurno e noturno, da Universidade Regional do Cariri (URCA), que praticam a pendularidade por motivo de estudo.

3.3 TAMANHO DA AMOSTRA



Para a obtenção do tamanho da amostra dos estudantes do curso de Ciências Econômicas, do turno diurno e noturno, da URCA, adotou-se a fórmula proposta por Gil (1990, p.18):

$$n = \frac{r^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{E^2 \cdot (N - 1) + r^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde: n – tamanho da amostra; r^2 – nível de confiança em desvios padrão verificados na tabela de distribuição normal; p – proporção das características de pesquisas em percentagem; q - proporção complementar (1 – p); N – população de estudantes do curso de Ciências Econômicas matriculados no período letivo de 2019.1, turno diurno e noturno, da Universidade Regional do Cariri – URCA; E^2 – erro de estimação permitido. Neste trabalho foram adotados os seguintes valores: $r^2 = 1,65$; p = 0,70; q = 0,30; N = 367 - População de estudantes matriculados no período letivo 2019.1, turno diurno, da URCA; N = 363 - População de estudantes matriculados no período letivo 2019.1, turno noturno, da URCA; $E^2 = 0,10$ (10%).

Tendo em vista o objetivo de levantar informações e posteriores análises sobre o perfil educacional, ocupacional, sociodemográfico, socioeconômico e local de nascimento e residência dos graduandos em economia, de um total de 367 estudantes diurnos e 363 estudantes noturnos, matriculados no período letivo de 2019.1, a amostra ficou definida por aproximadamente 21,25% da população ou 78 estudantes do turno diurno, e para o turno noturno definida em aproximadamente 21,25% da população ou 78 estudantes a serem entrevistados, totalizando 156 questionários a serem aplicados.

3.4 VARIÁVEIS QUE FAZEM PARTE DA PESQUISA DE CAMPO

Para alcançar os objetivos propostos, foram levantadas as seguintes:

I) Perfil educacional: 1) cursou o ensino médio, 2) prestou outro vestibular além da URCA, 3) escolaridade dos pais, 4) qual turno estuda, 5) já mudou de turno, 6) já reprovou, 7) a pendularidade atrapalha o estudo; II) Perfil ocupacional: 1) você já trabalhou, 2) você está trabalhando, 3) tempo desempregado, 4) tipo de ocupação; III) Perfil sociodemográfico: 1) sexo, 2) faixa etária, 3) raça/cor, 4) estado civil, 5) tamanho do núcleo familiar, 6) tem filhos, 7) quantidade de filhos; IV) Perfil socioeconômico: 1) renda mensal familiar, 2) renda mensal do domicílio; V) Local de nascimento e de residência: 1) estado de nascimento, 2) município de nascimento, 3) estado de residência, 4) município de residência, 5) zona de residência; VI) Locomoção: 1) distância até a universidade, 2) tempo gasto, 3) meio de transporte, 4) meio de locomoção.



4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Locomoção dos Aluno(a)s que Pendulam

Um dos grandes desafios para os alunos ingressarem nas universidades é a locomoção, dado que nem todas as cidades cearenses e de outros estados ofertam para a sua população o ensino superior, com isso, é preciso se deslocar para outro município para realizar os estudos.

A Tabela 1 mostra a distância que os graduandos em Ciências Econômicas da URCA percorrem diariamente para estudar. Considerando somente ida, a maioria, 32,17% dos entrevistados, percorre de 50,1 km a 100 km, seguido de 25,1 km até 50 km com 30,17%, e aqueles que se locomovem até 25 km com 28,45%, finalizando com os entrevistados que percorrem mais de 100 km todos os dias para estudar, sendo eles 8,62%, e que entre idas e vindas, percorrem mais de 200 km todos os dias. Esse indicador mostra o desafio que os estudantes têm até chegar na universidade para estudar e retornar para casa, ao mostrar que a maioria percorre no mínimo 50 km todos os dias.

Esse percurso diário para fins de estudos é explicado pela centralidade que a Universidade Regional do Cariri (URCA) possui. Os estudantes são oriundos de municípios vizinhos, bem como distante, além de estados limítrofes (Gráfico 1)

Tabela 1 – Locomoção dos alunos do curso de Ciências Econômicas (diurno e noturno) que praticam pendularidade para a Universidade Regional do Cariri (URCA), campus Pimenta, Crato – CE

Locomoção dos alunos que pendulam para URCA/Economia	Abs.	%
	116	100,00
Você sabe o que significa movimento pendular para fins de estudo		
Sim	116	100,00
Você se desloca todos os dias do seu município (exceção Crato) utilizando de transportes público ou privado para chegar até a URCA		
Sim	116	100,00
Quantos quilômetros fica a sua residência até a Universidade/URCA?		
Até 25 km	33	28,45
De 25,1 km até 50 km	35	30,17
De 50,1 km até 100 km	38	32,76
Mais de 100 km	10	8,62
Qual o tempo gasto no percurso até a Universidade/URCA?		
Até 30 minutos	9	7,76
De 31 até 59 minutos	46	39,66
De 1 até 1 hora e 30 minutos	35	30,17
Mais de 1 h e 30 minutos	26	22,41
Meio de transporte		
Transporte público	82	70,69
Transporte particular/privado	34	29,31
Meios de locomoção		
Ônibus	86	74,14



Moto	9	7,76
Van	8	6,9
Carro, Moto, Ônibus	5	4,31
Carro	3	2,59
Ônibus, Van	3	2,59
Moto, Ônibus, Van	1	0,86
Moto, Van	1	0,86
Você moraria no Crato se tivesse condição?		
Sim	83	71,55
Não	33	28,45

Fonte: Pesquisa online no período de abril a outubro de 2020.

Outra variável observada é o total de horas gastas de locomoção até a URCA, campus Pimenta Crato – CE, dos alunos do curso de Economia, matutino e noturno. A maioria gasta no mínimo de 31 a 59 minutos de locomoção (39,66%), logo atrás daqueles que gastam de 1h até 1 hora e 30 minutos (30,17%), e em seguida com 22,41% aqueles gastam mais de 1 hora e 30 minutos para chegar na URCA. E por fim, 7,76% dos estudantes gastam até meia hora de locomoção.

O tempo de locomoção dos estudantes está associado a distância da localidade e depende do transporte utilizado, se público ou privado. Pois o mesmo gastará várias horas no percurso de ida e volta, apesar de necessária, essa prática pode afetar a vida dos seus praticantes, ao tomar muito tempo que poderia ser utilizado em outras atividades, como o estudo (Brasil Escola, 2022).

A maioria dos estudantes se locomovem em transporte público (70,69%), sendo o ônibus o principal meio de locomoção (74,14%). Por sua vez, o transporte privado representa 29,31%, sendo o principal meio de transporte a moto (7,76%). O elevado percentual que se locomove em transporte público pode ser explicado por ser mais econômico, e algumas prefeituras disponibilizam ônibus para transportar os estudantes até a universidade. Esses resultados vão ao encontro da literatura, indicando que os estudantes de cidades adjacentes e pequenas, pendulam diariamente, em sua maioria, em transportes públicos e individuais (Mundo Educação, 2022).

Concluindo a análise da Tabela 1 foi perguntado aos estudantes se gostariam de morar no município em que a Universidade está instalada. Constata-se que 71,55% dos graduandos do curso de economia afirmaram que sim, mas as condições econômicas era um empecilho. Com a expansão das cidades, tornando-se grandes aglomerações urbanas metropolitanas ou não, provocam um distanciamento entre residências e trabalho ou estudo, inviabilizando ou encarecendo o deslocamento do mesmo, fazendo com que o estudante, ao invés de pendular, tenha necessidade de migrar para o município no qual estuda (Moura, Branco, Firkwski, 2005).

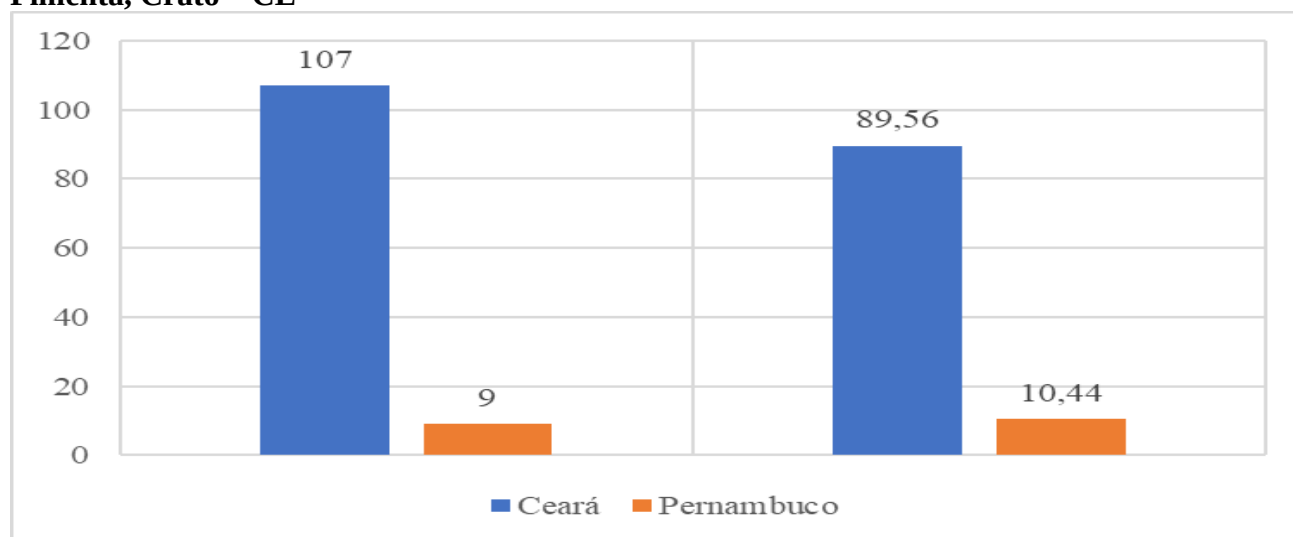
Com o aumento da oferta de Universidades nos municípios do interior do Nordeste, ou melhor, com a descentralização do ensino superior em algumas cidades do interior, o Crato foi uma delas, que



aumentou a sua oferta de cursos e proporcionou que os residentes de cidades vizinhas pudessem pendular para fins de estudo, movimento esse que em décadas passadas era feito para as capitais dos estados, e com essa ampliação com estrutura suficiente para atender as necessidades de implantação das Universidades, tornou esse movimento pendular possível e mais intenso (Fusco; Ojima, 2016).

Assim, o estado com maior concentração de residência dos alunos entrevistados é o Ceará (89,56%), seguido de longe por Pernambuco com 10,44% (Gráfico 1). Segundo Oliveira (2014), a movimentação urbana pendular deve-se à atratividade do município, e neste processo, as instalações de instituições de ensino são um diferencial, justificando que por se tratar de um movimento diário, os praticantes serão de municípios vizinhos a instituição de ensino superior, e em alguns casos esse movimento pode ser praticado por residentes de estados limítrofes, nesse caso Pernambuco, como mostrado no Gráfico 1, uma porcentagem da amostra que se enquadra nesse perfil.

Gráfico 1 – Estado de residência dos alunos do curso de Ciências Econômicas (diurno e noturno) que praticam pendularidade para a Universidade Regional do Cariri (URCA), campus Pimenta, Crato – CE

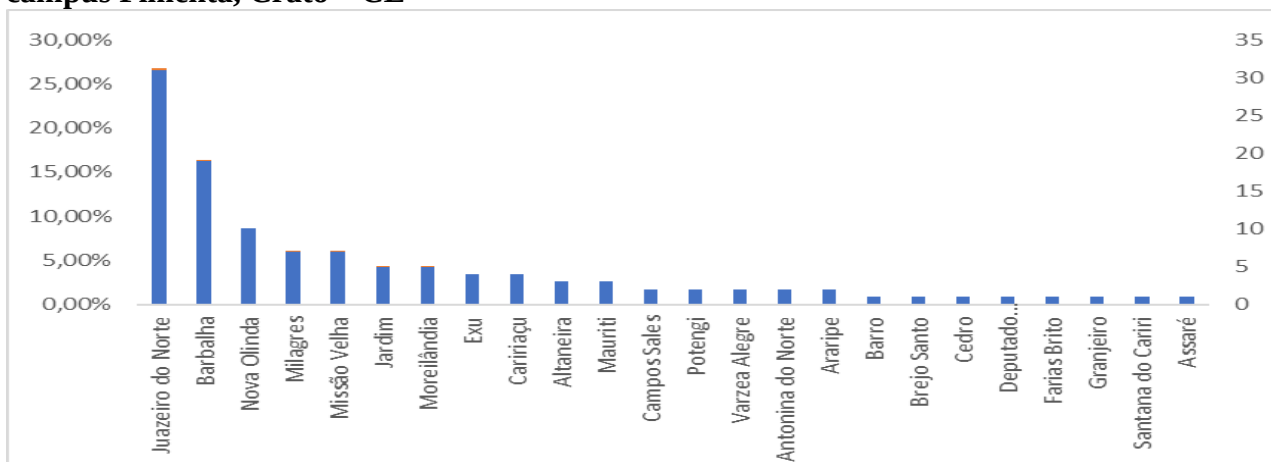


Fonte: Pesquisa online no período de abril a outubro de 2020

O município de Juazeiro do Norte, limítrofe com o Crato, concentra a maior porcentagem de residentes com 26,72% da amostra, logo atrás vem os municípios de Barbalha (16,38%), Nova Olinda (8,62%), Milagres (6,03%) e Missão Velha (6,03%), todos no Cariri. No estado de Pernambuco, a maior porcentagem dos residentes é no município de Moreilândia (4,31%), que fica a uma distância de 97 km do Crato. Ao todo, são 24 municípios que concentra o total da amostra, mostrando o grande movimento pendular para o curso de economia da URCA. No caso de Juazeiro do Norte, a prática da pendularidade para estudo no município do Crato se dá pela proximidade, fácil acesso, e a outras oportunidades em relação aos cursos ofertados em Juazeiro do Norte. (Silva; Queiroz; Sidrim, 2017).



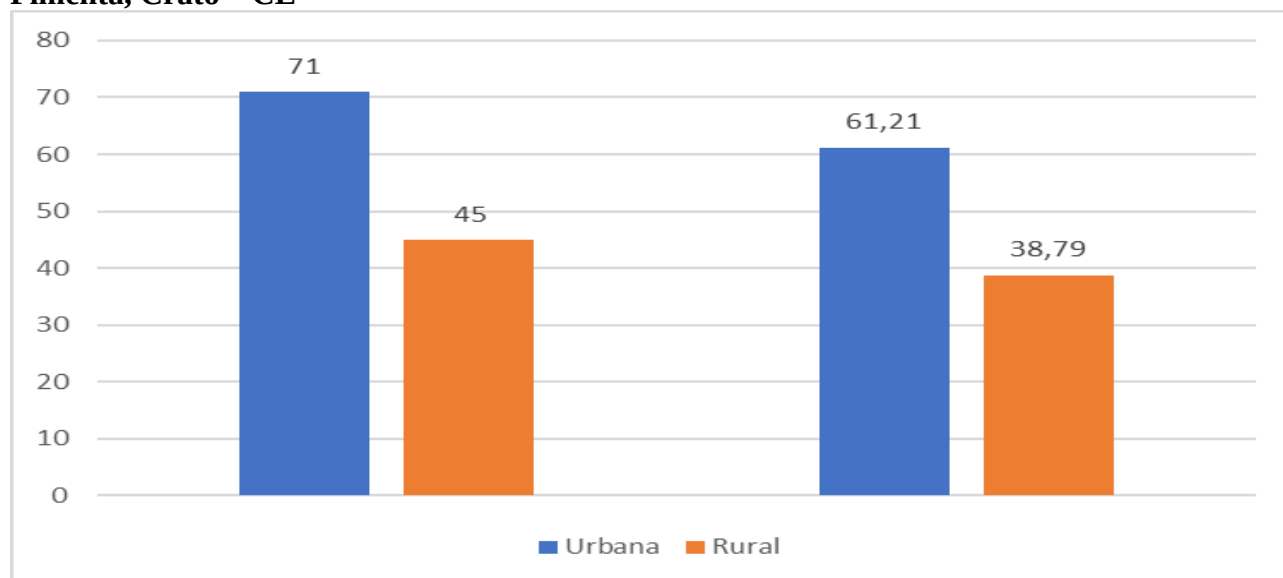
Gráfico 2 – Município de residência dos alunos do curso de Ciências Econômicas (diurno e noturno) que praticam pendularidade para a Universidade Regional do Cariri (URCA), campus Pimenta, Crato – CE



Fonte: Pesquisa online no período de abril a outubro de 2020.

Por sua vez, o Gráfico 3 mostra que a maioria dos estudantes mora na zona urbana, 71 ou 61,21%, e na zona rural representa 38,79% ou 45 aluno(a)s, número considerado ainda alto, mostrando que um número expressivo de estudantes do curso de economia que pendulam até à URCA moram em áreas rurais, possivelmente filhos de pequenos agricultores e, em muitos casos, são o(a) primeiro(a) filho(a) da família que terá o diploma de ensino superior.

Gráfico 3 – Zona de residência dos alunos do curso de Ciências Econômicas (diurno e noturno) que praticam pendularidade para a Universidade Regional do Cariri (URCA), campus Pimenta, Crato – CE



Fonte: Pesquisa online no período de abril a outubro de 2020

4.2 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, EDUCACIONAL, OCUPACIONAL E SOCIOECONÔMICO DOS PENDULARES



Ao analisar os dados sobre o perfil sociodemográfico dos alunos do curso de economia matutino e noturno que pendulam para fins de estudo na URCA, as porcentagens em relação ao sexo é a mais equilibrada, sendo 50,86% composto por homens e 49,14% por mulheres. A porcentagem de mulheres nas universidades brasileiras, em geral, vem crescendo e isso se dá principalmente pelas lutas do movimento feminista contemporâneo, notadamente a partir da década de 1970, aliado a diminuição na taxa de fecundidade que influenciou elas a participarem do mercado de trabalho e ingressarem nas universidades. Segundo o Censo da Educação Superior (2013), de um total de mais de 7 milhões de matrículas no ensino superior em 2012, 57% são mulheres, o que justifica cada vez mais a inserção delas nas universidades.

Economia, em geral, é um curso com predominância do sexo masculino, mas ao longo dos anos, com o aumento da participação feminina nas universidades, nesse curso também vem aumentando o ingresso de mulheres, como é o caso das estudantes de economia que pendulam até à URCA (Tabela 2).

No que se refere a faixa etária dos estudantes, se destaca aqueles entre 21 a 30 anos (75,86%), seguida daqueles até 20 anos, (14,66%). De acordo com o Mapa do Ensino Superior do Brasil de 2019, a faixa etária de 19 a 24 anos corresponde a 59,2% das matrículas em instituições públicas e 53,7% em instituições privadas (Agência Brasil, 2020), ratificando os resultados deste estudo, para os discentes do curso de economia que vão diariamente para URCA e retornam ao seu domicílio.

A raça/cor predominante dos estudantes que pendulam é a mesma observada no estado do Ceará, que segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), com base nos dados da PNAD Contínua 2019, a população parda cearense corresponde a 66,20% e dos pendulares para o curso de economia 60,30%, seguida da cor branca com 20,70% dos estudantes. A raça/cor preta detém 13,80% dos estudantes, um percentual pequeno, mas não somente observado na URCA/Economia, como também em outras universidades, mas que vem crescendo através de projetos voltados a beneficiar e aumentara presença de estudantes.

A lei de cotas raciais 12.711/2012, criada em 29 de agosto de 2012, foi um marco importante para o aumento da população preta nas universidades. Essa lei tem como dever as universidades reservarem 50% das suas vagas nos cursos superiores para determinados grupos, sendo eles pessoas autodeclaradas pretas, pardas e indígenas (PPI), e candidatos com renda inferior a 1,5 salário mínimo que se enquadra em pessoas de baixa renda. Um dos marcos mais importantes da lei de cotas raciais foi em 2018, quando o número de matrículas de estudantes pretos e pardos ultrapassa o de brancos, sendo 50,3% dos estudantes matriculados em Universidades Federais do Brasil (Brasil Escola, 2022).



Tabela 2 – Perfil sociodemográfico dos alunos do curso de Ciências Econômicas (diurno e noturno) que praticam pendularidade para a Universidade Regional do Cariri (URCA), campus Pimenta, Crato – CE

Locomoção dos alunos que pendulam para URCA/Economia	Abs.	%
	116	100,0
Sexo		
Feminino	57	49,14
Masculino	59	50,86
Faixa etária		
Até 20	17	14,66
21 a 30	88	75,86
31 a 40	5	4,31
41 a 50	2	1,72
51 anos ou mais	1	0,86
Não respondeu	3	2,59
Raça/cor		
Parda	70	60,30
Branca	24	20,70
Preta	16	13,80
Amarela	6	5,20
Indígena	0	0,00
Estado civil		
Solteiro (a)	101	87,10
Casado (a)	11	9,50
União Estável	4	3,40
Núcleo familiar		
Até 2 membros	19	16,4
De 3 a 5 membros	85	73,3
Mais de 5 membros	12	10,3
Têm filhos		
Não	109	94,0
Sim	7	6,0
Quantos filhos		
1 filho	3	2,6
2 filhos	3	2,6
3 filhos	1	0,9
Sem filhos	109	94,0

Fonte: Pesquisa online no período de abril a outubro de 2020

O estado civil predominante é o de solteiro(a), com 87,10% dos estudantes. Esse resultado tem relação com a idade dos discentes que, em sua maioria, são jovens/adultos. Seguido de longe tem-se casado(a) com 9,5% e união estável com 3,4% dos entrevistados. Os homens e mulheres brasileiras estão casando cada vez mais tarde, como aponta um estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no qual a opção pelo casamento está cada vez mais tardia, e entre os homens, em 2003, a média de idade para o primeiro casamento era de 28 anos e passou para 30



anos no ano de 2013, e no tocante as mulheres era de 25 anos em 2003 e passou para 27 anos em 2013 (ARPEN-SP, 2019).

O núcleo familiar dos estudantes/pendulares é composto em sua maioria de 3 a 5 membros (73,30%), seguido de até 2 membros (16,4%) e, por último, com mais de 5 membros (10,3%). Essa expressiva porcentagem do núcleo familiar de 3 a 5 membros tem relação com o tamanho médio das famílias brasileiras que, em 2008, era de 3,62 pessoas e passou para 3,07 em 2018, se assemelhando aos resultados deste estudo (Secretaria Nacional da Família, 2021).

Ao observarmos os dados em relação aos estudantes que tem filhos ou não, mostra que a maioria dos pendulares não têm filhos (94,0%), e somente 6,0% têm. Assim, os 6,0% que possui filhos são distribuídos da seguinte maneira: até 1 filho representa 2,6%, com 2 filhos são 2,6%, e 3 filhos somente 0,9%. Podemos justificar esse número de estudantes sem filhos devido a grande maioria serem solteiro, bem como pela opção da mulher/casal adiar a maternidade/paternidade, e quando decide ser mãe/pai, em geral, tem 1 ou 2 filhos.

No período de 1998 a 2018, o percentual de nascimento no qual a mãe tinha até 24 anos de idade diminuiu de 51,8% para 39,4%, por outro lado, a porcentagem de nascimentos na faixa etária de mulheres com mais de 30 anos aumentou de 24,1% para 36,6%, ratificando os resultados deste estudo (ARPEN-SP, 2019). Já em relação ao homem, a média do primeiro filho no Brasil, no ano de 2019, foi de 25,8 anos, mostrando que eles também estão adiando a opção de ser pai. Isso acontece devido pensar primeiro em se estabilizar financeiramente, para que possa propiciar melhores condições de vida ao seu filho(a) e à família (Agência IBGE Notícias, 2021).

Ao analisarmos o perfil educacional dos estudantes do curso de Economia da URCA (Tabela 3), segundo a pesquisa, a maioria dos entrevistados cursou o ensino médio em escola pública com 93,10% da amostra e o restante em escola privada, (6,90%). Segundo a Associação Nacional dos dirigentes das Instituições federais de Ensino Superior (ANDIFES), a maioria dos estudantes que ingressam nas universidades federais são de escolas públicas e ocupam as classes C, D e E, mostrando a importância da escola pública para a formação da população mais necessitada.

Ao serem indagados se já tinham prestado vestibular em outras instituições, à maioria respondeu que não, sendo um total de 56,90%, enquanto 42,24% informaram que sim. Outro dado relevante é a porcentagem de pai ou mãe dos alunos que possui ensino superior, dado que 92,24% não possui, com isso, somente 7,76% tem tal escolaridade. Isso mostra a grande dificuldade em décadas passadas para conseguir ingressar em um curso superior, e a importância da educação para a mobilidade social das famílias/domicílios dos estudantes do curso de Economia, quando estes concluírem o ensino superior.



O curso analisado é ofertado em dois turnos, matutino e noturno, ao observar esse dado na Tabela 3, percebemos que a maior porcentagem cursa na parte da noite com 52,59%, sendo na parte da manhã 21,55%, e alunos que estudam nos 2 turnos representa 25,86% dos entrevistados.

Em relação ao horário da noite ser o de maior concentração de matriculados, pode se explicar com os dados divulgado pelo INEP (2014), no qual 6.486.171 matriculados no ensino superior brasileiro, 63,2% estavam no período noturno. O porquê da maioria das matrículas serem nesse período tem relação com o trabalho, em sua maioria, no período da manhã e/ou tarde. Conforme Terribili Filho e Nery (2009), o aumento dos estudantes matriculados na noite pode ser um agravante da situação do país, onde os estudantes, cada vez mais, buscam complementar a renda familiar, como também se qualificar.

Tabela 3 – Perfil educacional dos alunos do curso de Ciências Econômicas (diurno e noturno) que praticam pendularidade para a Universidade Regional do Cariri (URCA), campus Pimenta, Crato – CE

Perfil educacional	Abs.	%
	116	100,0
Cursou o ensino médio em?		
Escola pública	108	93,10
Escola privada	8	6,90
Já fez outro vestibular para outro curso além de Economia URCA?		
Não	66	56,90
Sim	50	43,10
Seu pai ou mãe tem nível superior?		
Não	107	92,24
Sim	9	7,76
Qual turno você estuda?		
Noturno	61	52,59
Diurno e Noturno	30	25,86
Diurno	25	21,55
Você pediu transferência do turno da manhã para noite ou da noite para manhã?		
Não	82	70,69
Sim	34	29,31
Já reprovou em alguma disciplina?		
Não	67	57,76
Sim	49	42,24
Pendular por motivo estudo atrapalha o seu desempenho acadêmico no Curso de Economia		
Não	64	55,17
Sim	52	44,83

Fonte: Pesquisa online no período de abril a outubro de 2020

Ao prosseguir sobre o perfil educacional, foi perguntado se o estudante tinha pedido transferência de turnos do curso, e 70,69% responderam que não, enquanto 29,31% disseram que sim.



Essa porcentagem de alunos que mudaram o seu horário pode ser resultado de alguma oportunidade de trabalho, onde fazem uma troca de horários para ingressar no mercado de trabalho e manter-se estudando.

Outro indicador importante é sobre a reprovação dos entrevistados, no qual 57,76% responderam que nunca reprovou em nenhuma disciplina e 42,24% já reprovaram em pelo menos uma disciplina. Segundo Nascimento (2013), existe alguns fatores que podem implicar nesse alto índice de reprovações nas disciplinas, como: a mudança de ambiente, pendularidade, distância do familiar/migração que afeta o emocional, adaptação a nova moradia ou cidade, a diferença da natureza dos assuntos abordados no ensino superior em relação ao ensino médio.

Nesse sentido, foi perguntado se a pendularidade atrapalhava os estudos, e 55,17% deles responderam que não, contudo, 44,83% afirmaram que a locomoção diária para fins de estudo atrapalha o seu desempenho no curso. Segundo Francellino (2020), alguns fatores podem contribuir para que estudantes afirmem que os movimentos diários para estudo atrapalhem o seu desempenho acadêmico, entre eles são: cansaço provocado pela viagem, perigo no trajeto até o local de estudos e as horas perdidas no trajeto diário. Assim, alguns fatores que se aplicam aos pendulares podem ser prejudiciais, podendo ocasionar a diminuição do desempenho deles.

Sobre o perfil ocupacional dos alunos mostrado na Tabela 4, a maioria já trabalhou, sendo 66,38%, e os que nunca trabalharam são 33,62% dos entrevistados. Ao serem questionados se estavam trabalhando no momento da pesquisa ou não, 41,38% disseram que sim e 37,07% que não, enquanto 22,41% não responderam. De acordo com o Mapa do Ensino Superior do Brasil (2020), em relação a empregabilidade dos estudantes, 40,3% conciliam trabalho e estudo, sendo que 49,5% são empregados com carteira assinada, mostrando a necessidade do vínculo empregatício para se manter no curso, ratificando os achados deste estudo.

Em relação ao tempo de desemprego, a maioria ficou mais de 2 anos desempregado (16,38%), seguido de entre 1 ano e 2 anos com 10,34%. Os alunos que não responderam à pesquisa foram 60,34%. Essa dificuldade de conseguir emprego pode ser explicada por um dado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) em 2019, mostrando que a taxa de desemprego para jovens de 18 a 24 anos, faixa etária da maioria dos estudantes desta pesquisa, era de 27,3% no primeiro trimestre de 2019, muito acima da média nacional que era de 12,7%, enfatizando as dificuldades dos jovens em conseguir emprego (Carlete, 2020).



Tabela 4 – Perfil ocupacional dos alunos do curso de Ciências Econômicas (diurno e noturno) que praticam pendularidade para a Universidade Regional do Cariri (URCA), campus Pimenta, Crato – CE

Perfil ocupacional	Abs.	%
	116	100,0
Você já trabalhou?		
Sim	77	66,38
Não	39	33,62
Você está trabalhando?		
Sim	48	41,38
Não	43	37,07
Não respondeu	25	21,55
Tempo desempregado		
Até 90 dias	2	1,72
De 90 dias até 180 dias	5	4,31
De 181 dias até 365 dias	8	6,90
De 1 ano até 2 anos	12	10,34
Mais de 2 anos	19	16,38
Não respondeu	70	60,34
Tipo de ocupação		
Empregado formal	34	29,31
Estudante	27	23,28
Empregado informal	15	12,31
Conta própria/autônomo	4	3,45
Estagiário	3	2,59
Funcionário público CLT	1	0,86
Funcionário público comissionado	1	0,86
Não respondeu	31	26,72

Fonte: Pesquisa Online no período de abril a outubro de 2020.

O tipo de ocupação (Tabela 4) da maioria dos entrevistados/estudantes foi o emprego formal com 29,31%, logo atrás de 23,28% que somente estudam, 12,31% que trabalham na informalidade. As demais ocupações representam menos de 4% cada. O número de estudantes que não responderam o tipo de ocupação foi 31%. Segundo o Mapa do Ensino Superior do Brasil (2020), 69,0% dos estudantes matriculados em universidades da rede privada trabalham com carteira assinada, enquanto na rede pública essa porcentagem fica em 49,5% dos matriculados, o mesmo mostra que 67,9% dos estudantes da rede privada trabalhavam no setor privado e 17,2% trabalhavam no setor público, e na rede pública as porcentagens eram menores, sendo que 55,0% dos estudantes estavam inseridos no setor privado e 29,6% inseridos no setor público. Assim, os alunos do curso de economia que pendulam até a URCA seguem o padrão nacional, se aproximando da porcentagem de estudantes com emprego formal.

Os rendimentos informados na Tabela 5 mostram que 33,62% dos alunos entrevistados estão na faixa de até R\$ 522,50 de renda mensal individual, seguido de 23,28% que estão na faixa de R\$



522,50 até R\$ 1.045,00, e a faixa de R\$ 1.046,00 até 2.090,00 ficou com um total de 12 alunos, o equivale a 10,34% (Tabela 5). Contudo, 28,45% não respondeu sobre seus os rendimentos. Segundo o Mapa de ensino superior no Brasil (2020), os alunos de universidades públicas ganham menos do que os de escolas privadas, o motivo é a carga de horas maior para estudantes de universidades privadas, pois os mesmos precisam de mais dinheiro para pagar as mensalidades, por outro lado, os alunos de universidades públicas ganham menos, porque trabalham menos horas, e muitas vezes trabalham mais por experiência. Com isso, as faixas de renda dos estudantes com maior porcentagem é até ½ salário mínimo (< R\$522,50) e de ½ até 1 salário mínimo (entre R\$ 522,50 até R\$ 1.045,00), valor vigente entre abril e outubro de 2020.

Tabela 5 – Perfil socioeconômico (rendimentos) e domicílio dos alunos do curso de Ciências Econômicas (diurno e noturno) que praticam pendularidade para a Universidade Regional do Cariri (URCA), campus Pimenta, Crato – CE

Rendimentos	Abs.	%
	116	100,0
Renda mensal individual		
< R\$522,50	39	33,62
Entre R\$ 522,50 até R\$ 1.045,00	27	23,28
Entre R\$ 1.046,00 até R\$ 2.090,00	12	10,34
Entre R\$ 2.091,00 até R\$ 4.180,0	3	2,59
Entre R\$ 4.181,00 até R\$ 8.360,00	2	1,72
Não respondeu	33	28,45
Renda mensal do domicílio		
< R\$522,50	12	10,34
Entre R\$ 522,50 até R\$ 1.045,00	45	38,79
Entre R\$ 1.046,00 até R\$ 2.090,00	35	30,17
Entre R\$ 2.091,00 até R\$ 4.180,0	19	16,38
Entre R\$ 4.181,00 até R\$ 8.360,00	4	3,45
Entre R\$8.361,00 até R\$ 16.720,00	1	0,87

Fonte: Pesquisa online no período de abril a outubro de 2020.

Ao observamos o rendimento domiciliar, a maioria é de ½ até 1 salário mínimo (R\$ 522,50 até R\$ 1.045,00), com 38,79% dos domicílios dos estudantes do curso de economia que pendulam até à URCA. A segunda maior porcentagem fica na faixa de R\$ 1.046,00 até R\$ 2.090,00 (de 1 até 2 salários), com 30,17% dos domicílios dos entrevistados, e em terceiro lugar a faixa de R\$ 2.091,00 até R\$ 4.180,00 (de 2 até 4 salários), que equivale a 16,38%, e a faixa < R\$ 522,50, com 10,34%. Ainda teve uma minoria da amostra que se enquadra nas faixas de rendimentos entre R\$ 4.181,00 até R\$ 8.360,00 e R\$ 8.361,00 até R\$ 16.720,00, com 3,45% e 0,86%, respectivamente. Segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes, 2018), em sua V pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IF's,



a renda mensal familiar dos estudantes de ensino superior no Brasil, em sua maioria, foi na faixa de um salário e meio, diferindo dos achados desse estudo, que ficou abaixo da média do país, com rendimento da maioria entre $\frac{1}{2}$ e 1 SM, mostrando que apesar dos avanços ao longo dos anos 2000, as desigualdades permanecem. Com uma possível graduação aumenta a oportunidade de uma renda maior, que vai refletir na renda familiar posteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como principal objetivo traçar o perfil sociodemográfico e socioeconômico dos graduandos em economia, da Universidade Regional do Cariri (URCA), matriculados no período diurno e noturno, do Campus Pimenta, na cidade do Crato – CE, que pendulam diariamente, ou melhor, saem dos seus municípios para estudar na URCA e no mesmo dia retornam para o domicílio/município.

Com relação ao perfil sociodemográfico dos discentes/graduandos em economia que pendula para fins de estudo na Universidade Regional do Cariri (URCA), os resultados encontrados neste estudo não diferem muito do apresentado nacionalmente, ao mostrar a predominância do sexo masculino, com idade entre 21 a 30 anos, da raça/cor parda, solteiro, em grupo familiar de 3 até 5 membros e sem filhos.

Ao observamos os dados referente ao perfil educacional foi constatado que a maioria do(s) graduando(a)s em economia são procedentes de escolas públicas e não prestaram vestibular em outra instituição. Ademais, grande parte, não reprovaram em nenhuma disciplina do curso, e informaram que a pendularidade para fins de estudo não atrapalha o seu desempenho acadêmico, refutando alguns estudos.

Referente ao perfil ocupacional, a amostra identifica que a maioria dos estudantes já trabalharam, sendo que até o período da pesquisa, grande parte estava trabalhando em regime formal. Contudo, 16,38% estavam mais de 2 anos desempregado, mostrando umas das dificuldades enfrentadas pelos estudantes.

No tocante a locomoção até a universidade, a maioria dos estudantes pendulares percorre uma distância média de 50,1 km até 100 km somente no percurso de ida, com tempo gasto de 31 até 59 minutos, utilizando transporte público, principalmente o ônibus. Vale destacar que uma parte da amostra percorre uma distância média acima de 100 km (8,62%) de ida, e leva em média de 1 até 1 hora e 30 minutos para realizar esse percurso. Ao serem questionados se gostariam de morar no município onde fica localizado a universidade, a maioria disse que sim, e evitaria esse percurso diário, que entre ida para URCA e retorno para casa, grande parte percorre diariamente de 100 até 200 km.



Em relação ao local de residência, a amostra concentrou-se em 24 municípios, entre os estados do Ceará e Pernambuco, mostrando que o movimento pendular para fins de estudo tem uma área de abrangência grande. Assim, a maioria reside no estado do Ceará, com destaque para Juazeiro do Norte, município limítrofe ao Crato. Com isso, Crato se destaca como polo educacional, no qual a Universidade Regional do Cariri atua como principal receptora de estudantes pendulares dos municípios vizinhos, bem como de estados limítrofes.

Nesse contexto, este estudo torna-se um importante documento/relatório para a Universidade Regional do Cariri e o Departamento de Economia. Acrescenta-se que os trabalhos sobre movimento pendular para fins educacional são recentes e demandam maiores pesquisas e análises, ainda mais quando se trata de uma pesquisa de campo como este estudo. E com isso, o tema proporciona uma gama de possibilidades para novos estudos, tanto no quadro teórico como na realização de estudos empíricos. Vale ressaltar que a maioria dos estudos na área de mobilidade pendular, em sua maioria, fazem uso de dados do Censo Demográfico, e esse avança ao realizar uma pesquisa de campo focada especificamente nos graduandos em Economia da URCA, uma universidade pública, localizada no interior do Ceará, e com grande papel no desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/mapa-doensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca>. Acesso em 02 de novembro de 2022.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **64,6% dos homens com 15 anos ou mais de idade já eram pais em 2019.** Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31446-64-6-dos-homens-com-15-anos-ou-mais-de-idade-ja-eram-pais-em-2019#:~:text=Outro%20ponto%20observado%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o,urbana%20\(26%2C0\)>](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31446-64-6-dos-homens-com-15-anos-ou-mais-de-idade-ja-eram-pais-em-2019#:~:text=Outro%20ponto%20observado%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o,urbana%20(26%2C0)>). Acesso em 10 de novembro de 2022.

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES. **V pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES.** 2018. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=79639> Acesso em: 11 de março de 2023.

ARANHA, V. J. Mobilidade Pendular na Metrópole Paulista. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, p. 96-109, 2005.

Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado de São Paulo – ARPEN-SP. **IBGE divulga a pesquisa Estatísticas do Registro Civil 2018.** Publicado bimestral – ano 19 – nº 191 novembro e dezembro de 2019. Disponível em: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrEoXVgKJpkJX8DLyzz6Qt;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzMEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1687853281/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.arpensp.org.br%2ffarquivos%2fpublicacoes%2fprevistas%2f191.pdf/RK=2/RS=5oKyRZU3tb0ZERQ3fRwVKb7Y66Q->. Acesso em: 22 mar 2023.

BAENINGER, R. **Movimentos migratórios no contexto paulista: tendências da década de 80.** In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 10., 1996, Caxambu. Anais... Belo Horizonte: ABEP, 1996. p. 675-704.

*XXI Semana de Economia (SECON) da URCA, de 2 A 6 de dezembro de 2024.
Universidade Regional do Cariri - Urca, Crato-CE.*



BRASIL ESCOLA. Migração Pendular. Disponível em:
<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/migracao-pendular.htm>> Acesso em: 25 de março de 2023.

BRASIL ESCOLA. **Migração pendular: o que é, causas, consequências.** Disponível em:
<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/migracao-pendular.htm>> Acesso em 15 de novembro de 2022.

BRITO, D. J. M; RAMALHO, H. M. B. **Mobilidade pendular e histórico de Migração: Evidências para a Região Metropolitana do Recife.** In: 42 Encontro Nacional de Economia, 2014, Natal - RN. Mobilidade pendular e histórico de migração: Evidências para a Região Metropolitana do Recife, 2014. Disponível em:
<http://www.anpec.org.br/encontro/2014/submissao/files_I/i10999e32804b98880c56e06968b1bc839b.pdf>.

BRITO, F.; SOUZA, J. Expansão Urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. **São Paulo em Perspectiva**, v.19, n.4, p. 48-63, out/dez. 2005.

CARLETE, E. **As dificuldades dos jovens em conseguir o primeiro emprego.** Disponível em:
<<https://www.dificuldades-dos-jovens-em-conseguir-o-primeiro-emprego-carlete>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

CENSO da educação superior 2013: resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

FRANCELLINO, S. M. R. L. **Migração pendular de estudantes universitários na região de Aquidauana Mato Grosso do Sul – Brasil.** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Campo Grande, MS, Brasil. Disponível em: Acesso em: 28 de novembro de 2022.

FUSCO, W.; OJIMA, R. **A interiorização do ensino superior em Pernambuco e seus efeitos na mobilidade pendular.** In: Anais do IX Encontro Nacional Sobre Migrações - IX GT Migração. São Paulo: Blucher, 2016. p. 81-92. ISSN:2359-2990, DOI 10.5151/socsci-ixenm-ST2-3.

GONÇALVES, E. T. Região metropolitana de Fortaleza: o município de Caucaia na dinâmica de integração e mobilidade intrametropolitana. **Revista Caminhos de Geografia Uberlândia**, v. 12, n. 40, p. 144 – 154 dez/2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/.../9226> Acesso em: 23 de outubro de 2015.

Instituto Nacional de Educação Anísio Teixeira - INEP. **Sinopses estatísticas da educação superior.** 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 10. Out. 2017.

Mapa de Ensino Superior no Brasil 10 edição. Disponível em: <<https://www.sesesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Mapa-do-Ensino-Superior-2020-Instituto-Sesesp.pdf>>. 2020. Acesso em: 7 nov. 2022.

MOREIRA, F.F. A casa da/na transitoriedade: experiências na migração pendular de estudantes universitários para o campus x – UEPA/Igarapé-Açu (PA), **Revista Formação (ONLINE)**, vol. 2; n. 23, p. 127-147, 2016.

MOURA, R; BRANCO, M. L. G. C; FIRKOWSKI, O. L. C. F. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos, **São Paulo em perspectiva**, v. 19, n. 4, p. 121-133, 2005.

MUNDO EDUCAÇÃO. Migração Pendular. Disponível em:<
<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/migracao->



pendular.htm#:~:text=A%20migra%C3%A7%C3%A3o%20pendular%2C%20tamb%C3%A9m%20chamad
a%20de%20migra%C3%A7%C3%A3o%20di%C3%A1ria%2C,essas%20pessoas%20retornam%20para%20
as%20cidades%20onde%20residem.>. Acesso em: 25 mar 2023.

NASCIMENTO, D. M; NASCIMENTO, J F. Educação do campo: um diálogo com a proposta pedagógica do programa escola ativa. **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão on-line, n. 15 (jul. – dez. 2013), Feira de Santana – Bahia (Brasil), dez./2013. p. 236- 251.

OLIVEIRA, A. J. **A Universidade como Polo de desenvolvimento local/regional**, Curso de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/download/7581/6586>> Acesso em: 20 set. 2019.

OLIVEIRA, A. T. R. **Dos movimentos populacionais à pendularidade: uma revisão do fenômeno migratório no Brasil**, Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu MG – Brasil, de 18 - 22 de setembro de 2006. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view>>. Acesso em: 5 set. 2019.

PEREIRA, M. S. **A construção histórica dos sentidos das palavras: município e municipalismo: dois séculos de lutas políticas e linguísticas**. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 9., 2006, São Paulo. Anais... São Paulo, 2006.

PEREIRA, R.H. M. HERRERO, V. **Mobilidade Pendular uma Proposta Teórico - Metodológica**. 2008. Disponível em:< https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1656/1/TD_1395.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2023.

SECRETARIA NACIONAL DA FAMÍLIA – SFN. **Balanço da Secretaria Nacional da Família**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/acesso-a-informacao/governanca/BALANCO_SNF.pdf>. Acesso em: 18. nov. 2021

SILVA, E. T. **Estrutura e Mobilidade Espacial nas Metrôpoles**. 2012. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano). 2012.

SILVA, J. G.; QUEIROZ, S. N.; SIDRIM, R. M. S. **Movimento pendular na Região Metropolitana do Cariri (RMC)**. 2017. Disponível em: <<https://pdf.blucher.com.br/socialsciencesproceedings/xgtmigracao/05.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

TERRIBILI FILHO, A.; NERY, A. C. B. Ensino superior noturno no Brasil: história, atores e políticas. 2009. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 25, n. 1, 2011.